

Análise comparativa de duas plataformas de elearning: moodle e claroline

Autores:

Rui Mouta | ESEB, IPB | a15156@alunos.ipb.pt
Vitor Gonçalves | ESEB, IPB | vg@ipb.pt



2017
V ENCONTRO
DE JOVENS
INVESTIGADORES

Resumo

O número de plataformas de elearning disponíveis no mercado tem vindo a crescer significativamente. Uma plataforma de elearning deve permitir a **interação do aluno com os conteúdos e atividades de aprendizagem**, bem como a **interação síncrona e assíncrona deste aluno com o seu professor e colegas**. Assim, apresenta-se uma análise comparativa a dois desses sistemas: Moodle e Claroline.

Objetivo

A importância da educação à distância é hoje maior que em qualquer outro tempo, quer pela oferta em termos de conteúdos, quer em termos de plataformas.

Foram escolhidos dois sistemas: o **Moodle**, plataforma LMS que conta já com mais de 25.000 instalações e está disponível em mais de 75 línguas, e o **Claroline** que já é usado em mais de 84 países e que acaba por ser diferente do Moodle no seu resultado e aplicação.

O principal objetivo é **demonstrar a importância deste tipo de plataformas para a aprendizagem a distância e comparar as principais funcionalidades de ambas**.

Moodle // Claroline

Falar da Moodle é falar de um nome que soa familiar aos ouvidos daqueles que frequentam o ensino secundário e principalmente o ensino superior numa qualquer instituição.

A **Moodle** apresenta-se como **uma das mais poderosas e completas ferramentas de ensino a distância**, usada em muitas das instituições de ensino superior.

A Moodle apresenta algumas vantagens em relação às restantes plataformas. Além de ser **gratuita e open source**, tal como a Claroline, o Moodle permite que o seu **ambiente seja moldado para se adequar às necessidades e ao projeto de cada instituição**.

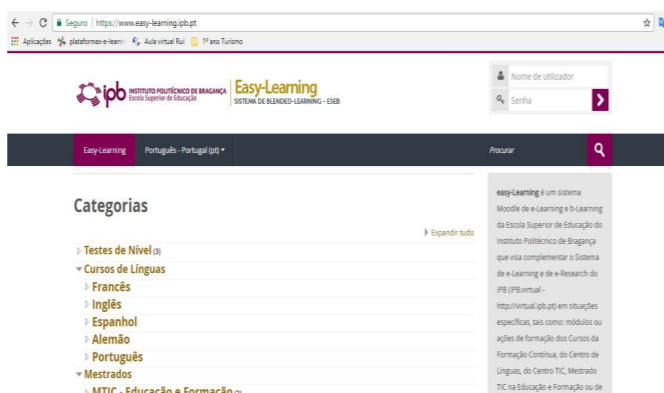


Fig.1 –Interface da Moodle no contexto da ESE-IPB

A **Claroline**, tal como a Moodle, é compatível com pacotes SCORM. Mas **não permite a personalização disponível no ambiente Moodle**. O ambiente da **Claroline é aparentemente mais simplista** o que se traduz numa vantagem em termos de aprendizagem do ambiente, **mas que acaba por ser uma limitação em muitas das suas funcionalidades**.

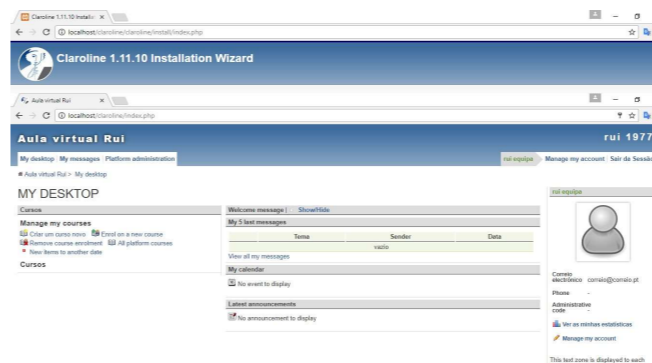


Fig.2 –Interface da plataforma Claroline

Com vista a comparar estas duas plataformas procedeu-se de forma exaustiva à **revisão da literatura, à instalação e configuração** de ambas plataformas localmente e, fruto da utilização por três tipos de utilizador (aluno, professor e administrador), à **classificação das suas funcionalidades e características**, usando uma escala de Likert de 1 a 7, na **perspetiva de cada um dos tipos de utilizador**. Dessa análise constatámos essencialmente que as formas de acesso, organização, partilha e discussão da informação são muito similares.

Conclusão

A **Claroline** parece ter uma interface mais amigável, mas a partir de determinado momento torna-se limitativa para criadores de aulas e para os próprios estudantes.

Assim, a **Moodle** é mais completa, configurável, personalizável e ampliável pelo que parece levar vantagem, nomeadamente no que diz respeito ao facto de:

- (i) a interface poder ser ajustada às necessidades da tipologia da formação de modo mais fácil;
- (ii) o tipo de módulos de atividades, que a permitem estender, parecer ser mais diversificado;
- (iii) a segurança, a flexibilidade, a documentação e a comunidade desta plataforma ser muito superior.

Em suma, a Moodle continua a ser a plataforma mais usada na maioria das universidades e centros de formação.

Bibliografia

- Gabardo, Patrícia (2010). Estudo comparativo das plataformas de ensino-aprendizagem. Investigação Científica. Florianópolis.
- Gonçalves, Vitor (2008). A web semântica no contexto educativo: um sistema para a recuperação de objectos de aprendizagem baseado nas tecnologias para a web semântica, para o e-learning e para os agentes. Dissertação de doutoramento. FEUP. URI: <http://hdl.handle.net/10198/620>
- Quevedo, Sílvia (2010). Estudo comparativo das plataformas de ensino-aprendizagem. Investigação Científica. Florianópolis.
- Muñoz, Jimmy (2015). Estudo comparativo de sistemas de gestão de aprendizagem: Moodle, ATutor, Claroline, Chamilo e Universidad de Boyacá. 8(1): 54-65, 2015 - Revista Academia e Virtualidade.
- Mozzaquatro, Patrícia & Medina, Roseclea (2008). Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle sob diferentes visões: aspectos a considerar. CINTED - UFRGS.
- Rostas, Mária & Rostas, Guilherme (2009). O ambiente virtual de aprendizagem (moodle) como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem: uma questão de comunicação. São Paulo: Editora ENESP, 249 p. ISBN 978-85-7983-017-4.